



MARIA ANGELA NUNES
CFP®, economista e sócia
Moneyplan Consultoria Ltda.

**TORNAR O BOM ATO
DE FAZER ORÇAMENTO
UM HÁBITO PARA
TORNAR A VIDA
FINANCEIRA MAIS
VIRTUOSA E
PLANEJADA.**

Orçamento, um instrumento libertador.

O presente artigo tem o objetivo de desmistificando um dos mais importantes instrumentos para a organização e o planejamento financeiro: O ORÇAMENTO.

Normalmente os indivíduos acham fazer orçamento uma coisa maçante e que requer uma disciplina que, muitas vezes, não conseguem manter.

Em grande parte essa visão decorre do fato de se considerar o orçamento como uma parte mais “burocrática” dos controles financeiros, que serve apenas para registrar as receita e despesas.

Avaliar a importância do orçamento apenas por esta característica é um grande engano, é não entender o seu real valor: trazer clareza sobre como utilizamos os recursos que temos disponíveis.

De fato, um orçamento bem feito retrata uma boa parte o nosso perfil, prioridades e comportamento em relação a nossa vida financeira, seja do ponto de vista pessoal ou familiar.

Isso é tão verdade que se analisarmos durante um período um pouco mais longo – um ano por exemplo – o orçamento de uma família, poderemos descrever, em linhas gerais mas com razoável precisão, o perfil financeiro da família mesmo sem nunca a termos conhecido.

Talvez nesse “retrato” fornecido através do orçamento resida a resistência de muitas pessoas e famílias em fazê-lo.

O orçamento traz à luz a verdadeira situação da nossa vida financeira e nem sempre é “confortável” encarar a realidade. Por exemplo, pode ser muito desconfortável e frustrante verificar que gastamos mais do que podemos, ou mesmo, que gastamos desnecessariamente e que o recomendado é rever os nossos padrões de despesas. Nessa revisão teremos que



ALERTA MONEYPLAN

tomar decisões que passam por “uma conversa em família” para se chegar a um consenso sobre quais são os objetivos a serem priorizados. Conversar e decidir nem sempre são tarefas fáceis, porque envolvem muito mais do só dados objetivos, envolvem também as emoções.

No entanto, nos dar uma visão mais clara da nosso dia a dia financeiro é um dos mais importantes valores do orçamento, pois através dessa visão abrangente podemos, em conjunto e de uma forma organizada, analisar as nossas despesas e verificar se estamos utilizando as nossas receitas de forma adequada e, mesmo que não haja nenhuma restrição orçamentária, se podemos otimizá-las.

Se houver alguma restrição orçamentária e/ou se desejarmos aumentar a nossa Capacidade de Poupança será muito mais produtivo podermos fazer as escolhas de quais itens reduzir, eliminar e/ou substituir tendo uma visão clara do que é:

(i) essencial – difícil de eliminar ou mesmo de fazer grandes reduções,

(ii) comprimível ou substituível e

(iii) supérfluo – possível de ser fortemente reduzido ou eliminado.

É a possibilidade de fazer escolhas descritas anteriormente que nos leva a considerar o orçamento um instrumento libertador.

Mesmo que tenhamos muitas restrições financeiras, a partir do orçamento podemos:

(i) definir, de uma forma mais consistente com os nossos objetivos e necessidades, uma linha de importância e as prioridades entre as diversas despesas que precisamos suprir e

(ii) reduzir bastante a pressão de decidir no roldão do dia a dia porque já teremos uma ideia mais clara da nossa pauta de receitas e despesas.

O orçamento nos auxilia a “tomarmos posse das decisões sobre a nossa vida financeira”

Ouvi de um filósofo que achamos que a “virtude” não faz parte do nosso dia a dia e que isso é um engano. Nas palavras dele:

“Um bom ato quando se torna um hábito se torna uma virtude”. 

O NOSSO ALERTA:

TORNAR O BOM ATO DE FAZER ORÇAMENTO UM HÁBITO PARA TORNAR A VIDA FINANCEIRA MAIS VIRTUOSA E PLANEJADA.